

OS TIPOS DE COMENTÁRIOS EM UM TUÍTE SENSACIONALISTA DE UM JORNAL BRASILEIRO

DOI: 10.47677/gluks.v22i2.301

SILVA, Adriana da¹

RESUMO: Muitas pesquisas se dedicam a observar movimentos sociais, políticos e linguísticos na interação construída nas diferentes redes sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta tipológica de comentários de Paveau (2021), identificar possíveis categorias e questões que devem ser avaliadas na análise de comentários a partir de uma perspectiva dos usos desse espaço por brasileiros, pois a comunicação nas redes sociais é influenciada por fatores sócio-históricos também. Este trabalho se ocupa de uma análise linguística dos comentários feitos no Twitter da Folha de S. Paulo, no qual se informa que o “Papa Francisco critica quem substitui filhos por cães e gatos.” A análise identificou alguns elementos que podem ampliar o quadro e a discussão da tipologia de comentários.

PALAVRAS-CHAVE: Comentários, Tipos, Discurso digital, Twitter.

Introdução

A produção de conteúdo que permite a interação colaborativa na web torna-se possível a partir da web 2.0, termo cunhado por Tim O’Reilly, em 2004 (ver Herring, 2013). No início, as interações eram mais tímidas, pois poucos tinham acesso livre à internet, mas essa evolução tecnológica possibilitou novas formas de interação, proporcionando um campo para novas teorias e aparatos metodológicos para, por exemplo, os estudos da linguagem em uso em interações típicas das redes sociais. Moita Lopes (2010) compara a web 2.0 aos moinhos de ventos medievais, pois são considerados lugares de construção de ativismos político. O autor ainda ressalta que a sociedade se reunia nesses lugares no passado para buscar alternativas sociais e tomar decisões da cidadania, sem o controle da Igreja e, na perspectiva do autor, com o desenvolvimento tecnológico, a web 2.0 passa a ser a praça pública, local em que aspectos públicos e privados são discutidos, “muitas vezes igualmente distantes dos olhares institucionais ou no anonimato” (MOITA LOPES, 2010, p. 394). Dessa forma, para o

¹ Universidade Federal de Viçosa, Doutora em Linguística, adria.silva@ufv.br.

autor, os letramentos digitais são lugares de construção de ativismo e as comunicações nesses lugares, após uma década, ainda precisam ser estudadas por diferentes perspectivas.

A comunicação nas redes sociais apresenta diferentes nuances que precisam ser estudadas em uma perspectiva linguística, pois as regras de participação em cada rede social permitem variadas configurações de gêneros, organizações textuais e estruturas linguístico/discursivas. O gênero comentário, a título de exemplo, está presente em diferentes plataformas da internet e nas redes sociais como uma configuração de gênero que permite diferentes interações entre os internautas. Deve-se considerar que os textos presentes nos comentários podem indicar ideologias daqueles interlocutores, permitindo diferentes interações sociais, levando, inclusive, a uma variação do grau de civilidade entre os participantes.

As interações textuais na internet são estudadas por diferentes áreas, tais como sociologia, psicologia, sociologia, comunicação e linguística. Pensando nos usos da linguagem no mundo digital, Barton e Lee (2013) consideram três abordagens no estudo da linguagem on-line: a das características estruturais da comunicação mediada pelo computador, a influência dos fatores sociais do discurso mediado pelo computador e as ideologias e metalinguagem. Trata-se de uma área multidisciplinar e, na linguística, dominam os estudos da interação verbal, baseados em Grice (1975) e Goffman (1967), além dos estudos da comunicação mediada pelo computador (ver HERRING, 2004; 2013). Dessa forma, como os diálogos digitais são cada vez mais frequentes, abordagens teóricas tentam explorar o discurso digital, mas foram criadas para um outro tipo de texto, por vezes, menos multifacetado e multimodal, com textos mais lineares do que os produzidos na esfera digital (PAVEAU, 2021, discute a não linearidade do discurso digital). Muitos pesquisadores adotam a teoria da Análise da Conversação (AC) na análise dos diálogos digitais, mas Yus (2018) alerta que a aplicação direta da AC em textos da internet gera problemas, pois a interação em *chats*, por exemplo, apresenta alterações que propõem mudanças para o estudo prototípico da área.

Os comentários passaram a ser cada vez mais variados, tópicos diferentes, abordagens de humor e ódio, direcionados para posicionamentos políticos, podendo até mesmo ser promovidos por *bots* (abreviatura de robôs, programas que executam tarefas automatizadas, repetitivas e pré-definidas), criados para promover, muitas vezes, a propagação de discursos

de ódio, incivildade e desinformação. Para o estudo dos comentários, é preciso enfrentar desafios metodológicos para se adequar a esse objeto multifacetado e multimodal que merece uma teoria específica do discurso digital. Isso demonstra que há muito trabalho a ser feito e a comunicação humana ainda é um campo frutífero de trabalho, principalmente, quando se trata dos desafios da comunicação digital.

É importante ressaltar que essa comunicação pode ser mais direta, ríspida e danosa do que a face a face, pois os usuários acreditam que a internet é terra de ninguém e sentem-se livres para mentir, avaliar, julgar, xingar, extravasar as emoções em interações públicas. Muitas pesquisas se dedicam a observar movimentos sociais, políticos e linguísticos na interação construída nas diferentes redes sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta tipológica de comentários de Paveau (2021), apresentar possíveis categorias e questões que devem ser avaliadas na análise de comentários a partir de uma perspectiva dos usos desse espaço por brasileiros, pois a comunicação nas redes sociais é influenciada por fatores sócio-históricos também. A autora propõe uma perspectiva tipológica de texto pensando na origem dos comentários feitos em *blogs* de jornalistas, inaugurando essa comunicação na internet, levando, muitas vezes, esses jornalistas a mudarem os textos escritos para o seu público.

Este trabalho se ocupa de uma análise linguística dos comentários feitos no Twitter da Folha de S. Paulo, no qual se informa que o “Papa Francisco critica quem substitui filhos por cães e gatos.” (postado pela Folha em 05 de janeiro de 2022, apresentando 310 retuítes, 1.175 tuítes com comentários e 3.439 curtidas). Esse corpus será usado em diferentes trabalhos de descrição linguística e aqui foram selecionados 234 comentários para avaliação. O objetivo é partir da categorização proposta por Paveau (2021) na análise dos comentários gerados a partir desse tuíte que envolve o discurso religioso e o de proteção animal. Faz-se uma análise da comunicação digital e das interações entre os leitores do tuíte com diferentes perspectivas sobre a publicação.

O interesse pelo estudo dos comentários surge em 2018, pois as perspectivas ideológicas e políticas dos brasileiros se acirraram e os comentários a partir de textos e vídeos postados nas redes sociais passaram a marcar esses diferentes posicionamentos, verificando-se que nem sempre os textos escritos nessas redes eram levados em consideração pelos usuários.

Eles estabeleceram novas formas de comunicação, extravasaram as emoções e se sentiram livres para avaliar e decretar conhecimento sobre qualquer assunto, às vezes, com muito humor, outras, com demonstração de muita incivilidade, pois se consideram em um espaço livre de implicações para suas exposições. Muitas vezes, os internautas consideram os comentários mais interessantes do que os textos fonte, aqueles postados pelos donos da conta de uma rede social, pois levam a reflexões mais amplas que as estabelecidas nos textos das postagens, por exemplo, ou apenas desviam o tema por completo, mas não deixam de apresentar a riqueza e a criatividade que, particularmente, parece ser típica da identidade nacional.

Referencial teórico

A comunicação nas mídias sociais geralmente ocorre a partir de conteúdos que são postados pelos donos de uma conta e são comentados, curtidos, compartilhados, permitindo outras formas de reações para promover a interação comunicacional, emocional e, atualmente, depois de muitos problemas sociais, políticos e jurídicos, as redes podem até mesmo oferecer mecanismos para que usuários possam denunciar postagens ofensivas e desinformações. As redes permitem que os internautas possam interagir ativamente com quem posta um texto e com os leitores daquela postagem, permitindo o uso *links*, *hashtags*, *gifs* e outros conteúdos, modificando os sentidos inicialmente pensados pelos interlocutores. Como Paveau (2021, p. 53) ressalta, “o computador e os ecossistemas da escrita digital ampliam as capacidades de escrita dos humanos”, promovendo discursos “deslinearizados pelos links hipertextuais, que direcionam o texto fonte e o seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra situação de enunciação.” (PAVEAU, 2021, p. 58) e há de se pensar também na ampliação de sentidos a partir dessas possibilidades de escrita e interação, levando-se em conta os leitores. Gierring e Pinto (2021, p. 39) alertam para uma característica importante dessa comunicação que é a deslinearização do texto e afirmam que:

Na deslinearização, os elementos clicáveis (por exemplo, hiperlinks, hashtags, URLs) direcionam o leitor de um texto de origem a um texto de destino, estabelecendo-se uma conexão relacional entre os dois. Algo se destaca sobremaneira nesse fenômeno: a decisão do usuáριο leitor, que ativa a deslinearização por meio da ação de clicar, ou seja, com um “enunciado de gesto” (BOUCHARDON, 2011). Configura-se, dessa maneira, a escritileitura, própria aos

discursos conectados, em que as ações de escrita e leitura se encontram. O texto preparado pelo escritor, que transforma os elementos linguageiros em endereços e, por conseguinte, em ferramentas de navegação para o leitor, é unicamente uma potencialidade: é o leitor que, ao localizar graficamente o hiperlink (colorido e/ou sublinhado), pode escolher se continua sua leitura linearmente ou se clica e se deixa “endereçar” a um texto alvo. (GIERRING; PINTO, 2021, p. 39).

Essa deslinearização pode ser promovida até mesmo entre os diálogos estabelecidos nos comentários de uma postagem, pois o seu autor pode usar esses mecanismos, mas os comentaristas também podem usá-los e, nessa interlocução, muitas possibilidades interacionais são criadas. Além disso, surge uma nova forma de interação nas redes que é o fenômeno atual do cancelamento de pessoas e contas em função da exposição de ideias e atitudes nas redes (ver EG, 2020). Ainda é importante ressaltar que nem sempre essas interações são tranquilas, apresentando traços de ódio e incivilidade, visto que os usuários se sentem completamente livres para demonstrar suas crenças e seus posicionamentos religiosos, culturais e políticos na internet. Paveau (2021, 62) aborda o discurso da ciberviolência “para designar o conjunto desses fenômenos agressivos sob o ângulo dos discursos”; ela propõe algumas categorias para a ciberviolência, mas que ainda precisam ser avaliadas e pensadas para a sociedade brasileira. No país, existe o Marco Civil da Internet, que é um projeto de lei que busca definir direitos e deveres de uso da Internet no Brasil, mas algumas iniciativas do legislativo buscam alterar leis e ainda há muita discussão sobre esse projeto e os limites da liberdade de expressão.

Os gêneros discursivos recebem atenção de diferentes abordagens teóricas como pode ser visto em Bawarshi e Reiff (2013), além de uma variedade de abordagens metodológicas. Percebe-se que a preocupação não é apenas com as características formais desses sistemas de comunicação e interação humana em diferentes esferas sociais. As práticas de linguagem e as interações sociais ocorrem. Os gêneros discursivos que ocorrem na esfera digital causam muitas dúvidas, pois foram originados em outros gêneros escritos ou falados, mas, quando pensados na esfera digital, apresentam peculiaridades. De acordo com o dicionário de Gêneros, o comentário é:

[...] usado tanto na escrita quanto na oralidade, refere-se a um conjunto de notas ou observações, esclarecedoras ou críticas, expositivas e/ou argumentativas, sobre quaisquer assuntos, ou seja, são análises, notas ou ponderações, por escrito ou orais,

críticas ou de esclarecimento, geralmente curtas, acerca de um texto, um evento, um ato, etc. No cotidiano, é muito comum o caráter mais ou menos malicioso ou malévolo que se dá aos atos ou palavras de outrem. (COSTA, 2008, p. 83).

A definição funciona como um guarda-chuva, uma vez que aborda diferentes aspectos do gênero como, por exemplo, crítica ou até mesmo ponderação, podendo ser oral e apresentando até mesmo um nível de maldade para com a fala ou os atos de alguém. Trata-se de uma definição interessante, mas ainda há poucos trabalhos sobre o gênero, principalmente, nos discursos digitais. Os comentários já existiam em um formato impresso, mas é interessante considerar que esse gênero sofreu modificações de configuração, funcionalidade e interação nos diferentes suportes digitais. Como ressalta Gomes (2022, sp. no prelo), “Embora a participação ou mesmo a colaboração dos leitores e leitoras nas práticas midiáticas já ocorressem por meio de cartas endereçadas à redação, os comentários se configuram funcionalmente de maneira muito distinta, já que o ambiente virtual tem suas próprias regulações e restrições.

Mello (2021) apresenta uma investigação da interação social em comentários de uma postagem sobre racismo no LinkedIn e demonstra a funcionalidade da teoria de Goffman para a análise, mas é interessante pensar que novas teorias precisam ser criadas para dar conta de um fenômeno atual e que pode levar em consideração outras perspectivas teóricas e práticas. Há inclusive a necessidade de se usar *gifs* e *emojis* nas interações digitais, considerando a multimodalidade e as multissemioses e suas influências nas interações digitais.

Para Paveau (2021, p. 97), “O comentário on-line é uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na web, aparecendo em numerosos espaços de escrita: os *blogs*, as redes sociais digitais, os sites de imprensa e de informação, os sites comerciais, etc.” A autora ainda apresenta uma discussão interessante sobre a origem desse gênero e a “conversão digital de uma forma antiga” (2021, p. 97). O comentário surge na atualidade como uma interação entre jornalistas e seus leitores, mas vai ganhando outras configurações, perpassando pela violência verbal. A autora pondera que a origem textual tem início na Grécia por volta do século VI a.C., com múltiplas funções, como, por exemplo, explicação, sugestão e conversa. Ainda define o comentário on-line como “um texto produzido pelos internautas na web a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para a escrita de blogs, sites de informação e redes sociais.” (PAVEAU, 2021, p. 98). A pesquisadora conclui que:

O comentário on-line é um tecnodiscurso onipresente na web e constitui, portanto, uma das principais formas dos discursos digitais nativos. Estruturalmente ligado ao discurso primeiro que ele predica, conforme modalidades bem diversas, inclusive não languageiras, ele é, acima de tudo, um lugar de relacionalidade. Participando do modo de construção e de recepção do sentido do texto primeiro, ele emerge do processo de escrita próprio dos discursos conectados. (PAVEAU, 2021, p. 117).

Paveau ainda afirma que os comentários são objetos sobre os quais os analistas do discurso se debruçam, mas a partir de diferentes “abordagens teóricas e metodológicas pré-digitais e uma há ausência de integração verdadeira do parâmetro técnico à análise linguística. Esse posicionamento reforça a necessidade de se criar um arcabouço teórico apropriado para o discurso digital com necessidades próprias do suporte no qual se apresenta. Segundo ela, o comentário digital on-line” pode ser definido como um tecnodiscurso segundo, produzido num espaço escritural específico e enunciativamente restrito, no seio de um ecossistema digital conectado.” (PAVEAU, 2021, p. 102). Essa preocupação com o tecnodiscurso, os suportes digitais e interações no suporte digital é o que move trabalhos como este, não desconsiderando ou desmerecendo teorias que poderiam ser aplicadas neste contexto. Sendo assim, a perspectiva de comentário e discurso digital de Paveau serão usadas como base deste trabalho.

A autora (2021) considera cinco dimensões do comentário digital que devem ser consideradas nas análises: enunciação pseudonímica; relacionalidade; conversacionalidade e recursividade; ampliação enunciativa e discursiva; publicidade e visibilidade. Inicialmente, observa-se que o internauta pode usar o seu nome verdadeiro, mas o pseudônimo é mais usado nas redes sociais. Ao descrever a relacionalidade dos comentários, a analista se refere aos metadados incorporados à conversa estabelecida pelos comentários, podendo variar de acordo com a plataforma. Por exemplo, algumas estabelecem um botão virtual que permite “responder” para a inserção do comentário, podendo ser organizados por temática, datas, tópicos. Esses metadados são direcionados pela plataforma.

Nas palavras de Paveau (2021, p.105), “A análise conversacional definiu a conversação por um certo número de elementos, incluindo as sequências de abertura e fechamento, marcadas por segmentos languageiros específicos. As conversas no âmbito dos espaços de comentários são um pouco diferentes [...]”. Em função dos comentários digitais poderem ser comentados infinitamente, pois existe uma “recursividade ilimitada”, ela adota o

termo conversacionalidade e não conversação, “mesmo que, no curso dos comentários, possam ocorrer momentos conversacionais” (PAVEAU, 2021, p. 105).

Essa recursividade de possibilidades nos comentários também leva a uma ampliação enunciativa e discursiva, já que o texto neles pode assumir outros caminhos, nem sempre planejados pelo autor do texto base, por exemplo, passando a contar com diferentes colaboradores, os comentaristas, levando a um impacto semântico no texto” ((PAVEAU, 2021, p. 105). Para ela,

A função comentário modifica, portanto, o status do texto produzido nativamente on-line: se ele parece fechado por seu escritor no momento de sua publicação, permanece aberto devido à possibilidade dos comentários – e pode ser fechado apenas com o fim deles. Logo, o fechamento do texto não é uma propriedade do texto nem uma vontade somente do escritor, mas um resultado dos papéis combinados dos programas e dos internautas. (PAVEAU, 2021, p. 106).

A quinta dimensão considera a publicidade e a visibilidade dos comentários que podem ser públicos e visíveis para outros usuários, e, nas redes sociais, eles são responsáveis por configurar as permissões de suas contas. Como Paveau (2021) ressalta, aqueles que permitem os comentários públicos terão uma visibilidade maior, podendo até mesmo articular como o texto é produzido e recebido. Ainda é importante ressaltar que as redes apresentam certos controles daquilo que é postado e o autor da postagem pode determinar se seu texto poderá ser replicado, por exemplo, comentado, pode até mesmo apagá-lo. Sobre essas possibilidades, Gomes acrescenta:

Em termos de configuração espacial, a maioria dos sites, que aloca os jornais online, traz, após o texto informativo, o espaço destinado aos comentários de leitores/as. Cada site, de cada veículo brasileiro, por exemplo, segue um tipo de *layout* com características gerais (título, subtítulo, texto, espaço comentário), mas se diferenciam não só em relação à forma pela qual os comentários poderão ser compartilhados nas redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, ou mesmo no *Google+*), mas também quanto à política de uso: quem poderá comentar naquele site ou veículo. Em alguns veículos jornalísticos, o espaço de comentários é livre, acessível a todos/as, mas, para outros, o/a leitor/a deverá ser assinante (*Folha de S.Paulo*), ou terá de se cadastrar para executar a ação (*Estado de Minas*, por exemplo). (GOMES, 2021, sp.no prelo).

Com base nas cinco dimensões do “funcionamento tecnodiscursivo do comentário” (PAVEAU, 2021, p. 107), a pesquisadora propõe uma “breve tipologia dos comentários

digitais” (PAVEAU, 2021, p. 107) dividida em quatro categorias (PAVEAU, 2021, p.107-113) resumidas no quadro:

Categoria do comentário	Tipos de comentário
<p>1 Relacional Estabelece uma relação direta com o conteúdo ou o autor</p>	<p>Enunciados de gesto As reações ao comentário como, por exemplo, a curtida. Link Apresentam links que podem levar a outros conteúdos. Agradecimento Realiza um ato performativo sem produzir um discurso sobre o conteúdo do texto fonte.</p>
<p>2 Conversacional Propõe conteúdo</p>	<p>Discursivo Refere-se ao texto fonte, mas "produz formas discursivas, argumentativas e pragmáticas"(PAVEAU, 2017, p. 109). Metadiscursivo Refere-se a comentários sobre aspectos linguísticos como, por exemplo, os diferentes usos linguísticos e estruturais. Troll Refere-se a comentários "com intervenções violentas e inoportunas" (PAVEAU, 2017, p. 109).</p>
<p>3 Deslocado Mensagens privadas das redes</p>	<p>Privado Mensagens privadas que não são visíveis para o público. Público Mensagens públicas ou como respostas baseadas em mensagens privadas que se tornam públicas.</p>
<p>4 Compartilhamento Relacionado a um compartilhamento</p>	<p>Pseudo-comentário Apresenta ou relaciona algum compartilhamento.</p>

Resumo das categorias de comentários propostas por Paveau (2021, p. 107-113).

A analista do tecnodiscurso (PAVEAU, 2021, p. 107) evidencia que se trata de “uma breve tipologia dos comentários digitais”, considerando que as redes são importantes para a apresentação da tipologia, evidenciando que alguns tipos ainda são poucos estudados pelos analistas, uma vez que apresentam dificuldades metodológicas para o pesquisador. Dessa forma, percebe-se que ainda são necessárias pesquisas que queiram ampliar esse quadro. Apesar de considerar a multimodalidade, Paveau não a retoma ao apresentar a sua tipologia, mas ressalta a importância de se pensar em questões éticas e sobre “o direito do discurso no

caso da trolagem, da violência verbal e da formulação de discursos sujeitos a penalidades por parte de diferentes Estados” (Paveau, 2021, p. 113). Muitas questões importantes para o entendimento do gênero comentário são levantadas por Paveau ao propor uma análise do discurso digital, demonstrando um vasto campo de pesquisa. Neste trabalho, ao avaliarmos os comentários à postagem da Folha de São Paulo, optou-se por retirar alguns do contexto original e apenas transcrevê-los e, em outros casos, foram usados o contexto original sem nome do usuário de uma conta do Twitter para não permitir a identificação, pois o importante é o uso linguístico dos comentários.

Metodologia

Neste trabalho, propõe-se uma análise dos comentários do Twitter em resposta à Folha de S. Paulo sobre uma fala do Papa Francisco. O tuíte foi publicado no dia 05 de janeiro de 2022 com o título da notícia publicada no jornal: Papa Francisco critica quem substitui filhos por cães e gatos. O tuíte teve 3.436 curtidas, 310 retuítes, 1.175 tuítes com comentários e 896 respostas (dados obtidos em 31 de março de 2022). O corpus dos comentários referentes as postagens da Folha de S. Paulo na mídia social, buscou-se ilustrar os tipos de comentários categorizados por Paveau (2021), apresentando possibilidades e aspectos que devem ser aprofundados.

Resultados e discussão

Ao analisar os comentários, percebe-se a riqueza de aspectos que podem ser trabalhados textual e discursivamente a título de exemplo: o uso de *gifs* como comentários, a criação de *hashtag* (#), o uso de *emojis*, a variação linguística para dar conta de elementos como a pontuação (exclamação, exclamação tripla, reticências), as expressões típicas da oralidade (vish, vixi, ah, ai, ai), o uso de abreviações (porq, pq, tô, to, óia, tá, tb), a variação no uso de palavrões (ppp, m4rd@, merda, ferrou, fodase e foda-se), as onomatopéias (KKKKKK, hahaha, HAHAHA), as palavras cujas letras são prolongadas para demonstrar ênfase (simmm, Deeeuuus), assim como a escrita em caixa alta (EXATAMENTE) e o uso de palavras em outras línguas (Sorry Papa!, Por fin estoy de acuerdo com Bergoglio!). Como os comentários são curtos, as pessoas utilizam esses recursos para reproduzir aspectos típicos da

fala, buscando facilitar o entendimento em poucas palavras. A variação em diferentes aspectos está presente nessa conversa multifacetada, apresentando diferentes recursos e se constituindo em uma deslinearização discursiva (PAVEAU, 2021) e multimodal.

É interessante observar que poucos indicaram ter lido a notícia, pois a maioria discutiu o tuíte e estabeleceu interações com comentários de outros leitores. Apenas alguns retomaram que a intenção do Papa era falar sobre as relações humanas e não as relações entre humanos e seus animais de estimação especificamente. Muitos comentários apenas chamam outros endereços para a conversa. Dessa forma, não é possível avaliar a intenção desse chamado e, nem sempre os usuários chamados fazem comentários e, quando fazem, parecem estabelecer uma conversa privada e não pensada para o público. Na abordagem de Paveau (2021), seria uma mensagem deslocada e pública, pois o comentário é público e direcionado a uma pessoa, uma conta do Twitter. Pode ser um convite para participação em um assunto polêmico, pode ser uma crítica, por exemplo, mas o analista não tem como determinar o sentido desse endereçamento. Como é muito recorrente, o *comentário de endereçamento* deve ser considerado na tipologia dos comentários. Eles não foram reproduzidos aqui para manter o anonimato dos internautas. Outro caso que poderia se encaixar nessa categoria são os comentários que extrapolam a temática levantada pelo tuíte como, por exemplo:

Comentário 1:

Os servidores aposentados de São Paulo, pedem socorro.

Governador Doria, diminuiu o salário dos aposentados com o desconto da previdência (SPPREV). #OlhoNaAlesp

Esse comentário não discute o tuíte, mas coloca um alerta para os leitores sobre os servidores aposentados do Estado de São Paulo. Trata-se de um *comentário de extrapolação temática*, não trabalhado na categoria conversacional de Paveau, mas que poderia ser assim avaliado. No corpus em questão, é interessante ressaltar o uso da *hashtag* (#OlhoNaAlesp), pois apenas dois comentários usaram a mesma *hashtag*, apresentando uma forma de protesto ou alerta sobre a Assembleia do Estado de São Paulo. É interessante observar que o corpus não apresentou a *hashtag* muito conhecida nas redes sociais #maedepet. Vale ressaltar que o

Instagram, por exemplo, apresenta 813 mil publicações relacionadas à essa hashtag em 31 de março de 2022. No Dia das Mães, há uma discussão interessante e acalorada nas redes sociais entre pessoas que se intitulam mães de pets e pessoas que acreditam que isso é uma provocação descabida.

Foi encontrado um *comentário relacional* (Paveau, 2021) que estabelece uma relação direta com o conteúdo explanado em outros comentários, cujos autores se proclamavam pais de pets, estabelecendo uma discordância com o enunciado, pois a Folha destacou “Papa Francisco critica quem substitui filhos por cães e gatos” e o comentarista afirmou que os pais desses pets são os “cães e” os “gatos/gatas”, corrigindo os “filhos” do tuíte e, em seguida, estabelece um comentário tipo agradecimento, após corrigir a colocação de filho como um equívoco.

Comentário 2:

Mães e Pais de Pet são cães e gatos/gatas... Pela atenção, obrigado.

Os *comentários relacionais* aparecem em enunciados de gesto, como, as curtidas das postagens e comentários de comentários. Alguns comentários também recebem curtidas e a postagem da Folha de S, Paulo recebeu 3.436 curtidas. Outros comentários como em:

Comentário 3:

Em resposta a [@folha](#)
Não me arrependo do dia q deixei duas
crianças na casa da protetora de animais
e sai com três gatos
18 45 1.067

Esse comentário recebeu 18 respostas, foi retuitado 45 vezes e curtido por 1.067 internautas. Pode-se considerar que houve engajamento nesta resposta ao tuíte que estabeleceu a conversa entre os leitores. Deve-se atentar que a leitura na internet pode ser não linear e, provavelmente, nenhum usuário irá ler todos os comentários gerados ao tuíte, ele passará os olhos, algum chamará a sua intenção e ele acabará interagindo com aquele que ele poderá argumentar a favor ou contra, por exemplo.

Outro comentário alerta para o ativismo dos defensores e amantes dos animais:

Comentário 4:

Vixiiii mal sabe Francisco que agora ele mexeu com
uma galera de peso hein ...vai ser um bate boca isso
rsrs que comecem os jogos

Adotando-se a categoria de Paveau (2021), percebe-se, no exemplo, uma *categoria conversacional*, na qual o usuário propõe um conteúdo, é discursivo, ele prevê que aqueles que preferem ter animais como filhos, a “galera”, não aceitará o discurso que envolve o tuíte e debaterão a Folha e aqueles que concordarem com o tuíte. É interessante ver a interjeição “Vixe” cuja vogal, com a troca e o prolongamento da vogal para aproximar da fala, demonstrando o caráter mais prototípico da fala do gênero comentário. Percebe-se a falta de pontuação e a inserção de risos, demarcando a ironia, talvez, pensando em, de certa forma, aliviar a crítica feita à galera. O autor do comentário 5 foi mais explícito:

Comentário 5:

Agora o Papa foi longe demais!
Mexeu com pai e mãe de pet.
Mexeu num vespeiro!

O autor compara os tutores com um vespeiro, demonstrando que tudo é possível, mas ainda suaviza, afirmando que “o Papa foi longe demais” de forma irônica. Percebeu-se no corpus o uso do argumento de autoridade, podendo ser proposto o *comentário de autoridade*. É interessante reconhecer esse tipo dentro da categoria conversacional. Paveau não levantou esse tipo, mas é muito comum os usuários usarem citações e argumentos de autoridade em seus comentários como se vê em:

Comentário 6:

“O planejamento familiar é de livre decisão do casal”
art. 1565, parágrafo 2º do Código Civil. Únicos
mandamentos que importam pra mim, são os legais.

O usuário cita um artigo do código civil, utiliza aspas, apresentando o seu argumento de que o papa não seria autoridade para definir sobre a formação de palavras, acentuando que considera apenas a lei para essa tarefa. Esse discurso é interessante, uma vez que o comentarista propõe um discurso, mas extrapola o conteúdo dito pelo papa, levando em consideração apenas o tuíte da folha descontextualizado. Tanto é que esse discurso exagerado da autoridade é questionado por outro comentarista:

Comentário 7:

Meteu essa mesmo?

O pronome “essa”, no diálogo, diz respeito ao uso da lei para apresentar o seu argumento. Por se tratar de uma conversa virtual, informal, sobre um tema polêmico, um diálogo entre os defensores da causa animal e pessoas que acham que o Papa é contra os animais, faz-se exagerado o uso de uma lei para demonstrar a invalidade da fala do Papa apresentada de maneira descontextualizada. As interações nos comentários ficaram entre as representações da Igreja católica e a defesa dos animais, mas o interlocutor do **comentário 6** deixa claro que desconsidera o posicionamento do Papa por retomar e validar apenas o código civil e o interlocutor do **comentário 7** avalia ser desnecessário.

Outro tipo de *comentário conversacional* proposto por Paveau é o *Troll*. Na cultura das redes sociais, a trollagem (termo originado do inglês troll) diz respeito a enganações, brincadeiras de mau gosto que podem ser violentas, configuram bullying e podem até mesmo ações criminosas previstas em nosso Código Penal (Universidade Federal do Piauí, 2019). Sobre esse tipo de comentário, acredita-se que são necessários estudos para repensar as subcategorias que caberiam aqui, pois há uma gama de comentários que apresentam traços de violência verbal, conceitual e precisam ser esclarecidos. Veja-se, por exemplo, nos comentários 8, 9 e 10:

Comentário 8:

Chiquinho querido eu gosto muito de você mas toma conta da sua vida tá?

Nesse comentário, o autor atenua o fato de mandar o Papa cuidar da vida dele, chamando-o de “Chiquinho”, afirmando gostar dele, faz uma brincadeira aparentemente inofensiva, lembrando que o Papa não deve ter tempo para ler os comentários feitos sobre um tuíte como o da Folha de S. Paulo, mas em situações diferentes, isso já causa um desconforto a quem se dirige o comentário, travestido de humor.

Comentário 9:

Calma Francisquinho (nome de corno) kkkk –

eu o pordoo porque sei que o senhor está ficando gagá,

aí começa a falar coisa com coisa sem se ouvir.

No comentário 9, o autor sobe o tom da trollagem, pois é mais ofensivo, chamando o Papa de “gagá” que fala “sem se ouvir”. Em tom de aparente brincadeira, pois chama o Papa de Francisquinho, apresenta risos (kkkk), tentando aliviar o comentário, mas apresenta traços de discurso etarista (ao considerar o Papa um senhor que fala coisas que não devem ser consideradas, pois está mentalmente incapaz) e usa um discurso machista, pejorativo e depreciativo (ao afirmar que o nome do Papa é nome de corno). De fato, Francisquinho no diminutivo tem um valor diferente do comentário 8, pois o compara a nome de corno. Comentários como esse, carregam uma dose maior de incivilidade.

Comentário 10:

A igreja católica é a maior empregadora
de pedófilos do mundo. O papa tá querendo
satisfazer seus desejos sexuais.

O comentário 10 é muito mais grave, pois a pessoa chama o papa de pedófilo ao afirmar que a igreja “emprega pedófilos”, o Papa é o líder mundial da Igreja Católica e ainda afirma que ele “tá querendo satisfazer seus desejos sexuais”, inferindo que, por isso, ele faria um discurso de promoção da família para a geração de crianças. Trata-se de um posicionamento ofensivo e em um grau descabido, pois a ofensa é direcionada ao Papa, o tuíte da Folha serviu de gatilho para o indivíduo generalizar problemas ocorridos na Igreja Católica

e usá-lo para rotular o Papa. Os comentários funcionam como arenas abertas e muitos comentaristas acreditam que estão livres de regras, podendo expor opiniões e sentimentos sem se preocupar com os outros. Isso pode gerar a formação e a propagação de desinformação e o Papa costuma ser alvo de muita desinformação e preconceito religioso. Os jornalistas portugueses Nello Scavo e Roberto Beretta publicaram em 2019 um livro desmascarando as fake news sobre o Papa Francisco. Paveau (2021) aborda a ciberviolência, mas ao tratar dos tipos de comentários, ela não retoma esse aspecto de forma detalhada. Não é o objetivo deste trabalho detalhar e pensar em subclassificações para a trollagem, mas é algo a se pensar para a ampliação do quadro.

Paveau (2021) também descreveu o *comentário metadiscursivo*, aquele que avalia os aspectos linguísticos dos tuítes e dos comentários ao tuíte. A experiência mostra que as pessoas costumam criticar e avaliar a escrita de jornalistas, às vezes, avaliam a escrita de outros usuários, mas a linguagem da internet não costuma ser a mesma da escrita, passou a ser muito democrática e esse tipo de comentário passou a não ser tão comum. Fato é que no corpus em questão, não houve esse tipo.

Outro aspecto que merece atenção na descrição dos comentários e na possibilidade de ampliação da tipologia é o uso de *emojis* e *gifs*. O uso da multimodalidade na interação entre os usuários das redes sociais.

Comentário 11:

Em resposta a [@folha](#)
Façam como os chineses, comam os
cães e gatos com a benção de vossa
santidade 🐈
   

O autor considera o estereótipo que todo chinês come cães e gatos e, ainda associa que o Papa não se importa com os animais que poderiam ser comidos. É uma total deturpação de ideias que pode ser considerada como desinformação e o *emoji* associando o diabo ao Papa “vossa santidade”. No mundo da desinformação, existe a construção do Papa no imaginário dessas pessoas. João Céu e Silva, ao apresentar o lançamento do livro Fake Pope (SCAVO e BARETTA, 2019), cita uma fake news com a alteração de uma foto que apresenta a sombra de Francisco como a do diabo. Fake news que comparam o Papa ao demônio e ao anticristo circulam constantemente no Whatsapp e no Telegram.

O comentário 12 apresenta um texto que é complementado pelo *gif*, é a simplificação da sigla GHIF – Graphics Interchange Format- que pode ser traduzida como formato de intercâmbio de gráficos, ou seja, qualquer série de imagens no formato GIF que compactadas em um único arquivo cria o efeito de movimento para o leitor, apresentando limitação de cor e áudio.

Comentário 12:

Justíssimo, papa Francisco! Animal não paga dízimo.



O comentário 12 é particularmente interessante, ressaltando como a multimodalidade colabora com a interação nos comentários e a relação entre a imagem e o texto nela apresentado. Algumas respostas são compostas apenas por *gifs*, mas esse tem a expressão “certa indignação”, demonstrando desaprovação pela ideia apontada no tuíte da Folha. O comentário inicia com “Justíssimo, papa Francisco!”, parece que o autor concorda com o tuíte, mas, em seguida, completa com animal não paga dízimo.”, demonstrando que o autor foi irônico, associando filhos a pessoas que manterão a igreja através do dízimo.

Considerações

O brasileiro é reconhecido mundialmente pelo uso excessivo das redes sociais e pelas interações calorosas nessas redes. De acordo com o IBGE (2019), a internet está em 87,7% dos domicílios nacionais e o equipamento mais utilizado para esse acesso é o celular. O discurso digital é uma realidade desses brasileiros que usam a internet para trabalho, diversão e interação em diferentes redes sociais. Tradicionalmente, esse discurso digital é analisado a partir de teorias que já existiam para o estudo da comunicação humana antes da invenção da internet. São teorias importantes para a compreensão da interação humana, mas com a evolução das tecnologias digitais novos elementos se apresentam e devem ser pensados e avaliados a partir de teorias próprias para esse discurso e suas peculiaridades.

Nos últimos anos, Paveau (2021) dedicou-se a reflexões sobre o discurso digital, o tecnodiscurso. A pesquisadora se preocupa até com o tecnogênero, especificando o gênero do discurso derivado de um ambiente tecnológico. O gênero comentário pode ser visto em outras esferas, mas ganha um contorno especial nas interações das redes digitais. Deve-se destacar que a sua constituição pode ser diferente em função do tema proposto, das interações entre interlocutores e até mesmo da rede social escolhida.

Neste trabalho, optou-se por uma análise baseada na tipologia de comentários proposta por Paveau na análise de um tuíte público de um jornal de grande alcance no Brasil. Foram identificados os tipos propostos pela autora, mas também foi verificado que algumas questões precisam ser mais aprofundadas como, por exemplo, uma nuance que existe entre trollagem, incivilidade e discurso de ódio. Esses discursos perpassam os comentários, mas ainda é necessário se debruçar em um corpus maior e variado para identificar as diferenças faces do discurso extremista na internet. Como o internauta se sente livre na rede, ele costuma exagerar em seus comentários, avaliações e julgamentos. Neste artigo, percebeu-se que esse discurso é disfarçado com a multimodalidade, através de emojis e gifs que são usados para aliviar o exagero cometido através de palavras, mas também pode ser intencionalmente diminuído com a geração de aspectos humorísticos. Esses elementos precisam ser mais investigados e detalhados, especificando possíveis subcategorias na análise conversacional de comentários.

Referências bibliográficas

- BARTON, D., LEE, C. Language online: Investigating digital texts and Practices. New York: Routledge, 2013.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.
- COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- GIERING, M. E.; PINTO, R.. O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 31, p. 30-47, 2021 Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35655/24036>>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- GOFFMAN, E. Interaction Ritual: Essays on the face-to-face behaviour. Nova York: Pantheon, 1967.
- GOMES, M.C.A. **Estudo das reações sociodiscursivas verbais em ambientes de interação virtual**. In: RESENDE, V. M.; ARAÚJO, C. L. REGIS, J. F. S. (org.). *Discurso, política e direitos: por uma análise de discurso comprometida*. Brasília: Editora UnB. (no prelo.).
- GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: Cole, P.; Morgan, J. (eds.). *Speech Acts*. New York: Academic Press, 1975.
- HERRING, S. Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior. In: BARAB, R. K. e GRAY, J.H. Gray (eds). *Designing for Virtual Communities in the Service of Learning*, S.A. p. 338–376. New York: Cambridge University Press, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285786435_Computer-mediated_discourse_analysis_an_approach_to_researching_online_communities>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- HERRING, S. Discourse in web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent. p.1-26, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283612160_Discourse_in_web_20_Familiar_reconfigured_and_emergent>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- MELLO, C. M. de. A contemporaneidade de Goffman em tempos de redes sociais: reações a uma denúncia de racismo corporativo. *Veredas, Revista de Estudos Linguísticos*, 25, n.1, p. 233-255, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/33767>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- NG, E.. No Grand Pronouncements Here...: Reflections on Cancel Culture and Digital Media Participation. **Television & New Media**, v. 21, 6, p. 621–627, 2020.

PAVEAU, M.-A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

SCAVO, N.; BERETTA, R. **Fake Pope**: as falsas notícias acerca do Papa Francisco. trad. PERNAS, M. do R. de C. - Prior Velho: Paulinas, cop. 2019.

SILVA, J e C. A coleção de inacreditáveis fake news sobre o Papa Francisco. Diário de notícias. 2019. Disponível em: < <https://www.dn.pt/cultura/a-colecao-de-inacreditaveis-fake-news-sobre-o-papa-francisco--10966727.html>>. Disponível em 12 mai. 2022.

Trollagem pode ser considerada crime com punição de até 3 anos de prisão. **Universidade Federal do Piauí**, 2019. Disponível em: <<https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/8871-trollagem-pode-ser-considerada-crime-com-puni%C3%A7%C3%A3o-de-at%C3%A9-3-anos-de-pris%C3%A3o>>. Acesso em: 12 mai 2022.

Uso de internet, televisão e celular no Brasil. IBGE, 2019. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 12 mai 2022.

YUS, F. The Interface between Pragmatics and Internet-Mediated Communication: Applications, Extensions and Adjustments. In. ILIE, Cornelia; NORRICK, Neal R. (ed.). Pragmatics and its Interfaces. John Benjamins. p. 267–290. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327215174_The_interface_between_pragmatics_and_internet-mediated_communication_Applications_extensions_and_adjustments>. Acesso em: 07 abr. 2022.

THE TYPES OF COMMENTS IN A SENSATIONALIST TWEET FROM A BRAZILIAN NEWSPAPER

ABSTRACT: Many researches are dedicated to observing social, political and linguistic movements in the interaction built in different social networks. The objective of this work is to present the typological proposal of Paveau's comments (2021), and to identify possible categories and issues that should be evaluated in the analysis of comments from a perspective of the uses of this space by Brazilians, as communication in social networks is influenced by socio-historical factors as well. This work deals with a linguistic analysis of the comments made on Twitter by Folha de S. Paulo, stating that “Pope Francis criticizes those who replace children with dogs and cats.” The analysis identified some elements that can broaden the framework and discussion of the typology of comments.

KEYWORDS: Comments, Types, Digital discourse, Twitter.